



ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE DESORDENS ARTICULARES E O MODO DE TRABALHO DOS ENDODONTISTAS

Camila Amaral Pinto¹; Fausto Rodrigo Victorino².

RESUMO: A prática da endodontia exige do profissional longas sessões clínicas e movimentos repetitivos na execução de manobras que exigem esforço excessivo e muitas vezes manutenção de postura inadequada, fatores que contribuem de forma significativa para o surgimento de sintomas dolorosos relacionados a distúrbios osteomusculares. Esta pesquisa objetiva estudar a relação entre o desempenho da atividade profissional e os possíveis distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORTs) em endodontistas da cidade de Maringá, Paraná. Trata-se de um projeto de pesquisa aplicada, onde se estima a participação de aproximadamente 50 Cirurgiões-Dentistas especialistas em Endodontia, constantes em uma lista de 74 profissionais fornecida pelo Conselho Regional de Odontologia do Paraná. Através dos dados coletados espera-se relacionar a ocorrência de distúrbios osteomusculares com a forma de trabalho dos endodontistas, a fim de sugerir medidas que visem evitar ou minimizar a manifestação de sintomas dolorosos decorrentes do trabalho. Os resultados serão analisados por meio de frequências absolutas e percentuais, representados por gráficos e tabelas. Será utilizado o teste do Qui-Quadrado, com $p < 0,05$ para avaliar a associação entre as variáveis utilizadas na pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Endodontia, desordens osteomusculares, doença ocupacional.

1. INTRODUÇÃO

A Endodontia é a área da Odontologia que se caracteriza por estudar a morfologia, fisiologia e patologias relacionadas à polpa dental e destina-se à prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças da polpa. O tratamento endodôntico, popularmente conhecido como tratamento de canal, está indicado quando os tecidos dentais estão alterados devido a ocorrência de trauma dental e lesões cariosas, entre outros fatores. Uma condição de extrema importância durante a terapia endodôntica é a máxima descontaminação dos canais radiculares, para que os tecidos envolvidos tenham a possibilidade voltar ao seu estado de normalidade (Ferraz et al.; 2009). Neste sentido, para a realização do tratamento, inúmeras etapas são envolvidas exigindo do profissional um excelente domínio técnico, sensibilidade tátil (Ayers et al, 2009), paciência e habilidade manual.

Os tratamentos dentro da endodontia são de longa duração, submetendo o profissional a longas sessões clínicas e movimentos repetitivos. Problemas de ordem osteomuscular podem acometer profissionais odontólogos em seu ambiente de trabalho devido à prática de atividades repetitivas, manobras que exigem esforço excessivo, e manutenção de posturas inadequadas (Garbin et al., 2009).

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). camila.amaralp@gmail.com

² Orientador, Professor Doutor do Curso de Odontologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá-Paraná. frvictorino@ig.com.br

Tais problemas podem causar dificuldades na realização de movimentos, podendo evoluir para a instalação de doença que conduzem a uma incapacidade total de realizar as atividades profissionais (Garbin et al., 2009).

Entre as doenças osteomusculares que mais comumente acometem o Cirurgião-Dentista estão as radiculopatias, a escoliose, a hiperlordose, a hipercifose, a síndrome do túnel do carpo, entre outras (Nogueira; Bastos; Costa, 2010).

Neste sentido, a ergonomia é uma importante estratégia aplicada na prevenção e melhora de sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), pois esta prática busca criar um ambiente adequado para o exercício profissional (Garbin et al., 2009).

A instrumentação ou preparo químico-mecânico dos canais radiculares é a fase mais desgastante do tratamento endodôntico, pois o endodontista normalmente utiliza limas endodônticas manuais as quais são utilizadas com a ponta dos dedos indicador e polegar. O uso de instrumentos automatizados, acionados por motores, para esta finalidade vem aumentando cada vez mais pela melhora e rapidez do preparo químico-mecânico e conseqüentemente pelo menor tempo para a conclusão do tratamento. Dessa forma, é válido investigar a possível relação entre o uso de instrumentos automatizados e a presença de desordens osteomusculares.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Participarão deste estudo os Cirurgiões-Dentistas, especialistas em endodontia, que exercem sua atividade profissional na cidade de Maringá, Paraná. A amostra será retirada de um total de 74 profissionais, constantes da lista de endodontistas fornecida pelo Conselho Regional de Odontologia do Paraná (Delegacia Regional de Maringá), no ano de 2012.

A amostra será composta pelos endodontistas que concordarem em participar do estudo e que assinarem ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Estima-se que cerca de 50 dos referidos profissionais, de ambos os sexos, deverão participar do estudo.

Como critério de inclusão, serão considerados os profissionais que atuem no setor público e privado do município de Maringá-PR, ou seja, serão excluídos os profissionais que estiverem afastados da sua função por problemas particulares (médicos, licença e outros).

Para a coleta de dados, será utilizada o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, traduzido e adaptado para o português (Bachiega, 2009). Este questionário se divide em duas partes: a primeira é constituída por uma figura humana dividida em nove regiões anatômicas representando o mapa corporal de um indivíduo. O profissional participante identificará neste mapa, a presença de dor, desconforto ou dormência nas regiões indicadas durante os últimos 12 meses. A segunda parte deste instrumento será constituída por um questionário, no qual serão colocados os dados demográficos dos sujeitos participantes.

Como esta segunda parte não responde particularmente a determinados problemas específicos da especialidade pesquisada, será ainda, utilizado, um questionário referente aos dados gerais e ocupacionais dos profissionais endodontistas, a fim de completar as questões necessárias para a consolidação deste estudo.

Os questionários serão aplicados pela própria pesquisadora, diretamente nos consultórios dos endodontistas, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os mesmos serão instruídos a responder todas as questões.

Os resultados serão analisados por meio de frequências absolutas e percentuais, representados por gráficos e tabelas. Será utilizado o teste do Qui-Quadrado, com $p < 0,05$ para avaliar a associação entre as variáveis utilizadas na pesquisa. A pesquisa somente terá início após a sua aprovação pelo Conselho de Ética do CESUMAR.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se observar a presença de desordens osteomusculares relacionadas à forma de trabalho dos endodontistas, para dessa forma sugerir medidas preventivas para minimizar ou até evitar tais desordens.

4. REFERÊNCIAS

AYERS, K. M. S.; THOMSON, W. M.; NEWTON, J. T. MORGAINÉ, K. C.; RICH, A. M. Self-reported occupational health of general dental practitioners. **Occupational Medicine**, v.59, p. 142-148, 2009.

FERRAZ, E. G.; CARVALHO, C. M.; CANGUSSU, M. C. T.; ALBERGARIA, S.; MARQUES, A. M. C. Selamento de cimentos provisórios em endodontia. **RGO**, Porto Alegre, v.57, n.3, p.323-327, jul./set. 2009.

GARBIN, A. J. I.; PRESTA, A. A.; GARBIN, C. A. S.; SALIBA, O.; Lima, D. C. Prevalencia de sintomatología dolorosa recorrente del ejercicio profesional en cirujanos dentistas. **Acta Odontológica Venezolana**, v.47, n.1, p.1-10, 2009.

JOANA CAROLINA BACHIEGA. SINTOMAS DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS À ATIVIDADE DE CIRURGIÕES-DENTISTAS BRASILEIROS. Dissertação de Mestrado. Universidade Nove de Julho, 2009.

NOGUEIRA, S. A.; BASTOS, L. F.; COSTA, I. C.C. Riscos ocupacionais em odontologia: revisão da literatura. **UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde**, v.12, n.3, p.11-20, 2010.